

46-5-12057

Série de Notas sobre a Guerra

N.º 74

Col. 34

Encargos financeiros da Inglaterra e da Alemanha

PUBLICADA PELO

Bureau da Imprensa Britânica em Lisboa

LISBOA

TYPOGRAPHIA DO ANNUARIO COMMERCIAL

Praça dos Restauradores, 24

1917



THE UNIVERSITY OF CHICAGO

Encargos financeiros da Inglaterra e da Alemanha

Só depois de se celebrar a paz, poderão os Estados beligerantes reconhecer plenamente a tensão financeira produzida pela guerra. Enquanto um Estado puder abastecer os seus exercitos e o seus povos, e obter os fornecimentos necessarios para prolongar a luta, poderá, se assim lhe apraz, pôr de parte certos assuntos, tais como a depreciação da moeda e do credito internacional. Põe-se á prova a solubilidade dum paiz quando chega a ocasião de liquidar contas e de reatar relações comerciais com o resto do mundo. E' portanto em vista do futuro que se pode bem apreciar a situação financeira da Inglaterra comparada com a da Alemanha. Qual destas duas potencias sairá do conflito com melhores perspectivas não só de suportar o colossal fardo da nova divida, mas de aumentar as fontes de rendimento afim de reduzir e finalmente liquidar a divida?

Num relatorio apresentado ultimamente, o Ministro das Finanças coloca, pode-se dizer, sob o verdadeiro ponto de vista, a situação respectiva dos dois beligerantes. Terminando de pronto a guerra, a Gran Bretanha encontrar-

se-ha na seguinte situação:— O rendimento actual fará face ao juro da Divida Nacional e ás despesas correntes. Tão importantes são as economias já effectuadas que a despeza diaria baixou nestes ultimos mezes a menos de libras 6.500.000. O excesso total ao orçamento atinge só 43 milhões de libras, isto é, fazendo conta com o reembolso de certas quantias; isto reduz a 230.000 libras diarias o excesso, o que não representa uma quantia assustadora quando se toma em consideração os compromissos nacionais da actualidade. Computando a acumulação total da divida até á data, redução feita de somas legitimamente duduziveis, Mr. Bonar Law dá a divida como sendo de 3.000 milhões de libras—soma estupenda na verdade, porém que representa só tres quintos do total calculado por certas autoridades financeiras de distincção.

Reflectindo sobre a possibilidade da Inglaterra fazer face no futuro a este encargo, o Ministro das Finanças disse: «E' pesado, porém não me parece insuportavel. Contrastando a divida nacional do fim das guerras napoleonicas e tomando em conta os recursos do paiz naquella época, com o total da divida actual, e dos recursos presentes do paiz, considero que estamos em muito melhor situação agora para suportar os encargos inegavelmente superiores em que incorremos, do que estavam os nossos avós ha um seculo. Porém a qualidade do encargo dependerá em grande escala da paz que podermos obter. Se, ao concluir a paz, não alcançarmos o fim que nos propuzemos desde o

inicio, se todas as incertezas persistirem, as duvidas e os receios que, durante muitos anos, os armamentos alemães traziam continuamente perante os olhos, se deve continuar a louca concorrência em armamentos que existia antes da guerra, então na verdade o fardo será difficil de sustentar. Se, porém, a guerra terminar como ambicionamos, não ha a menor duvida que a nação poderá suportá-lo.»

Mr. Asquith, ex-primeiro ministro e ex-ministro das finanças, deu a sua aprovação á declaração supra como sendo anti-pessimista. Terão apresentado o mesmo espirito de anti-pessimismo as ultimas declarações dos pan-germanistas a respeito da situação financeira da Alemanha? Pelo contrario, em geral as opiniões concordam que a paz sem anexações e sem indemnisações dará a ruina do paiz. Segundo um manifesto pan-germanista, a Alemanha sem estas compensações sairá do conflicto «com uma divida muito superior a 5.000 milhões de libras e um aumento enorme de contribuições que a impossibilitarão de reagir e que a deixarão sem trabalho e arruinada economicamente». Um outro vaticinio de desanino calcula em 8.000 milhões de libras o total da divida alemã a qual absorverá as quatro quintas partes da riqueza nacional. A julgar por estas e outras confissões iguais, parece indicado que o sistema de não aumentar as contribuições durante o periodo da guerra obedece ao calculo que as despesas da guerra serão pagas pelo espolio feito aos conquistados.

Estão calculados em 4.700 milhões de libras os gastos de guerra da Alemanha. Por meio de contribuições adicionais recebe só 85 milhões de libras, enquanto que a Gran Bretanha por esta forma aumentou o seu rendimento na quantia de 400 milhões de libras. O barão Ple-ner declarou na Camara Alta do Reichsrat que «as finanças da Alemanha dão um aumento de rendimento proveniente de novas contribuições pouco superior a 80 milhões de libras, e ao mesmo tempo, os juros dos empréstimos de guerra, inclusivé o ultimo, perfazem um total de perto de tres vezes esta quantia». No entretanto a divida de guerra de 4.700 milhões de libras, não incluye os empréstimos feitos aos aliados da Alemanha, os quaes segundo parece, se fazem por via dos bancos alemães; tão pouco incluye as pensões ás familias dos combatentes, as quais recaem sobre os estados individuais da Federação. Não obstante, considerado só por si, representa uma divida esmagadora, acrescida pelos *deficits* dos juros acumulados de ano a ano. Ha uma proposta de se impôr uma contribuição ao capital, o que daria, segundo os calculos, 100 milhões de libras. Este projecto elevaria as novas contribuições a 185 milhões de libras, porém só os juros da divida de guerra sobem a 240 milhões de libras.

Ao dissipar-se a esperança de indemnisações, o povo alemão tem deante de si a unica alternativa: o de suportar um enorme fardo de novos impostos, cujo pêsso mais vão sentir visto terem durante muito tempo estado livres desta

obrigação do cidadão. O sistema britânico de fazer face a uma grande parte do custo da guerra por meio de impostos sobre rendimento tem a dupla vantagem de restringir a acumulação da dívida e de habituar o povo ao nível de impostos que terá de manter-se nos primeiros anos de paz. Por este meio o sistema cumunal em geral tem-se adaptado ás novas condições de vida; portanto, o que será para o povo alemão uma inovação penosa, será para o povo britânico a continuação do estado normal. Como diz no mesmo discurso Mr. Bonar Law, «não será a falta de meios que nos impedirá de ganhar a vitória, pois nós estamos na possibilidade de suportar o fardo da guerra durante mais tempo que os nossos inimigos».



